

# No abraço fraterno deste Momento Histórico, Portugal e Brasil exaltam nobremente a grandeza dos destinos que ligam os dois Povos

ANO 24.º — Número 1216 ♦ O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães ♦ 2.ª-feira, 25 de Abril de 1955

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**

Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

## Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

**O**AI Guimarães receber a visita do mais alto Magistrado do Brasil — o Presidente Café Filho. Sucede que a acompanhá-lo vem Sua Ex.ª o Presidente General Craveiro Lopes, nosso querido Chefe do Estado. A distinção que nos foi concedida representa uma homenagem à velha cidade, cujos monumentos atestam um passado de glória, alguns dos quais, pelos factos neles revelados, são verdadeiros Santuários de Devoção Nacional. Portugal e Brasil são Nações Irmãs pelo sangue e pelo espírito, unidas pelos laços duma verdadeira colaboração da maior utilidade para o futuro dos dois povos. Não há muito que o Senhor Ministro dos Estrangeiros, a propósito da Fundação de S. Paulo, teve ocasião de observar os progressos desse grande País e a estima que nos dedica.

O Brasil vive no coração de todos os portugueses. Aí trabalham milhares de compatriotas, num esforço ingente de melhorarem e elevar o nome do País em que nasceram.

É da mais larga projecção esta visita de amizade, como é do mais alto interesse, nesta hora, a compreensão e entendimento entre povos criados à sombra da mesma civilização. Devemos afirmar aos ilustres visitantes a nossa admiração por esse grande e maravilhoso País, a par do sentido espontâneo de uma amizade fraterna como a que sai da alma do povo.

Como Presidente da Câmara espero que os meus conterrâneos mais uma vez ponham à prova as suas tradições de gente que sabe receber como ninguém. Como nota última, que desejo destacar, vem na companhia de Sua Ex.ª o Presidente Café Filho o vimezanense Dr. António de Faria, nosso Embaixador no Rio de Janeiro. Guimarães, estou certo disso, vai escrever mais uma das páginas da sua brilhante história. — O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, J. Castro Ferreira.



**DOUTOR JOÃO CAFÉ FILHO**  
Presidente da República dos E. U. do Brasil

**NOTÍCIAS DE GUIMARÃES** saúda calorosamente o ilustre Presidente da República do Brasil, Dr. Café Filho e, na sua pessoa, o Povo-Irmão, nobre detentor das virtudes ancestrais da Raça Lusitana que, através dos séculos, num esforço perseverante e heróico, dilatou a Fé e o Império, realizando, em 1500, com o descobrimento das Terras de Vera-Cruz, uma das mais extraordinárias epopeias marítimas da sua História.

Guimarães ao receber, hoje, em verdadeira apoteose, o supremo magistrado da Nação Brasileira, marca na sua vida, que guarda os primeiros e altos anseios da Nacionalidade Portuguesa, um grato e inolvidável acontecimento.

Que o abraço das duas Pátrias atlânticas nesta terra, onde raiou o sol da Liberdade que aqueceu o peito de Apóstolos e Guerreiros, seja o elo sagrado e indestrutível dos dois Povos consanguíneos cumprindo um destino comum, nas certezas do Futuro e no culto dos valores absolutos que garantem a sobrevivência da Civilização Cristã.



**GENERAL FRANCISCO HIGINIO CRAVEIRO LOPES**  
Presidente da República Portuguesa

## SAUDAÇÃO DOS DOIS DEPOIMENTOS

AO EX.º PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, DOUTOR JOÃO CAFÉ FILHO

**B**EM-VINDO sejas, Senhor, bem-vindo sêde ao nosso Lar, ao vosso Lar, Senhor, que vos sentireis aqui, não Forasteiro, mas da Família, aquela de que nos partimos para vos encontrar e em cujo seio — já lá vão, feitos há dias, quatrocentos e cinquenta e cinco anos — vos aguardávamos, em ansiosa ternura no sangue do corpo e da alma, para depor na vossa frente veneranda o beijo de homenagem e vos estreitar de coração a coração na mais íntima comunhão fraterna.

Olhai, olhai e vede, Senhor: foi ali, por esse vale tão lindo de S. Torquato, naquela airosa manhã sanjoanina de 1128: abriam-se os cravos vermelhos das cutiladas, cantava o aço das lanças contra o ferro das armaduras, estoiravam como tambores os braços e os peitos musculosos e, por entre o Sol contente e orgulhoso, via-se o bailar de rubis no sangue da grei: Afonso podia dizer-se «*dei vero providencia totius portugalensis provincie princeps*»: era a nossa heróica manhã natal.

(Continua na página 2)

**A**vinda a Portugal do Chefe de Estado da nação brasileira, facto que ocorre pela primeira vez na história dos dois países, não pode deixar de ter a maior significação, e há-de reflectir-se em todo o curso das futuras relações entre Portugal e o Brasil. Marcará, possivelmente, o início de uma nova fase dessas relações, dentro do espírito que inspirou o Tratado de Amizade e Consulta. Desejo congratular-me por tão auspicioso acontecimento, expressando ao mesmo tempo toda a minha simpatia e profunda admiração pela terra que foi o berço da nacionalidade brasileira.

Abril de 1955.

*Heitor Lyra*

Embaixador do Brasil em Lisboa.

**C**OMO Embaixador de Portugal no Brasil e vimezanense que muito me orgulho de ser, é com a mais profunda e compreensível emoção que acompanho S. Ex.ª o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil na visita que quis fazer à terra onde nasceu a Pátria Portuguesa.

Neste cenário de glórias, estou certo que o eminente Chefe da Grande Nação irmã há-de evocar, sentindo-os como nós, oito séculos de história, aqui iniciados sob o signo ardente que brilhava na espada de Afonso Henriques. Em Guimarães se gerou o coração de Portugal, que transbordante de fé e humanismo, assim chegou às Terras de Santa Cruz e não esmoreceu nunca em seus sentimentos de fraternal estima para com aquela Pátria que tanto exalta a acção de Portugal no mundo — esse Brasil que nos envia o seu Presidente em resposta de amizade, cada vez mais estreita e mais fecunda.

Tenho sentido a alma brasileira em toda a pujança dos ideais da nossa cultura e em pleno vigor dos princípios comuns que norteiam o destino dos dois povos. As relações luso-brasileiras fortificam-se dia-a-dia numa identidade de valores espirituais que a língua e o sangue, a raça e a his-

(Continua na página 3)

# S A U D A Ç Ã O

AO EX.<sup>MO</sup> PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, DOUTOR JOÃO CAFÉ FILHO

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Bem-vindo sejas, Senhor!, a este palmo abençoado de terra, cuja existência histórica remonta a meados do século X: só daqui, do alto das ameias do Castelo, ou debruçado a uma janela do Paço Ducal, vosso olhar inteligente, através a maravilhosa paisagem, onde as cores são sinfonias musicais e os sons entrelaçam tapeçarias e grinaldas coloridas, pode bem contemplar esta dupla Epopeia Histórica, assombro de milagres, pelos Séculos dos Séculos — (o Portugal de todos os continentes) e Brasil (o Brasil de todos os seus Estados).

Além, por aquelas ásperas cristas dos montes, à-volta-à-volta, a todos os ventos, eram as citânias, os ninhos castrenses: até lá hoje, ora escutai, as moiras encantadas, eternas lendas sonhadoras, fazem reluzir o oiro das suas tranças por entre as modulações mais vivas do seu cantar magoado.

Ai, há quanto vos esperávamos, Senhor... Levavam e traziam Saudades as Caravelas, sonhos feitos e desfeitos; depois, mais nos quisemos aproximar e elas voaram nas asas guiadas por Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Como a filho que tanto se atrasa a chegar, filho ou irmão grande, e forte, e poderoso, e bom...

Sede bem-vindo, Senhor!: nós, arraia-miúda do povo, do povo, que nas velhas e novas ruas e largos desta Guimarães antiga e desta nova Guimarães, vos envia o seu Avé de saudação e vos lança as flores do seu sorriso, não sabemos falar-vos a linguagem domingueira das laudatórias festivas e eloquentes; mas sabemos sentir, bem dentro de nós, quanto é grande e penhorante a honra da vossa visita, a alegria desta hora magnífica, que ficará para sempre memorável na História Vimaranesense; com os olhos marejados de enternecimento, nós todos, os que estivemos sempre aqui terrenos, tantos e tantos que foram ao Brasil (e lá eram «portugueses» e cá se ficaram chamando «brasileiros») e de lá tornaram, os que lá tiveram e têm parentes, apenas repetimos — Bem-vindo sejas, Senhor!

Vossa Missão Altíssima — talvez ponto culminante na História Contemporânea — unindo pela inteligência, pela vontade e pelo coração, os Dois Mundos nos Dois Povos Irmãos, inute-nos a esperança de, no correr das aventuras dos Lusíadas, através escolhos e incertezas nunca dantes vencidos, possam as duas nossas Pátrias, fraternal e corajosamente, salvar ainda o Mundo do horroroso cataclismo que o ameaça de assassina e suicida, que simultaneamente o é, completa e total destruição. Nós, homens deste burgo tão vetusto e nobre, o esperamos, confiados e fervorosos.

E ainda bem, Senhor que... Perdoai, se este dizer não é em rigor conforme a etiqueta diplomática; mas nós, em rude entendimento, gostamos de ver mais de perto e adentro das pessoas e dos factos, para norteio do nosso proceder. E ainda bem que, Senhor, vós sois um perfeito Homem de Bem, honradamente, patrioticamente intencionado em vossa digníssima Magistratura Política. Impressionantemente dramáticas foram as circunstâncias da vossa investidura na Presidência, em obediência ao preceito constitucional que vos dava esse direito ou impunha esse dever, e logo foi sobremodo honroso, em tamanha conjuntura, assoberbada pelas tempestades da paixão e incerteza de rumos, vosso corajoso civismo, à custa e com sacrifício do legítimo interesse do vosso próprio futuro político. Bem de perto acompanhamos nós o Brasil e convivemos essas horas impressionantes, que vos trouxeram por certo uma nova era política, e será, estamos certos, em tudo bem digna do excelente povo do grande país.

Dias antes, ainda sem previsão do acontecido, muito embora carregada de electricidade a atmosfera, a vossa conferência na Escola Superior de Guerra sobre — *As Instituições Políticas Nacionais* — tivera larga e justificada

repercussão: magnífica lição do direito constitucional, nela repassava, nos seus problemas cruciantes, a vida política do Brasil e a actuação dos políticos desde ainda os tempos da Colónia e do Império e através as mutações no Regime Republicano, sobretudo sob a pressão dos factores económicos e sociais; lição magnífica de civismo com a defesa de «uma política mais objectiva e menos doutrínaria, mais nossa e menos alienígena, um sistema realmente de acordo com a realidade brasileira, diversa da realidade francesa, inglesa ou norte-americana»; evidenciadora do verdadeiro homem de estado pela capacidade da compreensão política da actualidade ao apostolar a criação de «místicas novas», a do trabalho, da produtividade, «a mística do dever», do enriquecimento nacional, da organização e até da poupança. «Cumprir substituir a luta em torno de homens pela luta em torno de ideias, a disputa em torno de cargos pela disputa em torno de problemas, a política do personalismo pela política do espírito público, a crença dos génios individuais pela formação de equipas, o fetichismo do poder público pela fé na livre empresa».

Grandes palavras de um grande e honrado homem; noções directrices do verdadeiro apostolado político.

Pouco depois, investido no cargo, que tão nobremente honrais, são vossas estas palavras: «Considero uma obrigação moral falar claro e franco à Nação. A verdade já é meia solução dos problemas, porque adverte e orienta, evitando ilusões, erros e desperdício de tempo. Não tripludarei sobre os infortúnios do povo, tentando enganá-lo com qualquer tipo de demagogia»; e estas mais: «De minha parte, nada posso prometer se não o firme propósito de manter uma linha de austeridade e poupança, e uma inabalável orientação de probidade no trato dos problemas ligados ao uso dos dinheiros públicos, em tudo que de mim depender».

E haveis cumprido a vossa promessa. Homens assim são os velhos portugueses, e todos os portugueses da grei e de lei: nós gostamos de ouvir falar assim, admiramos e respeitamos um homem que assim procede.

Bem-vindo sejas, Senhor, dessa terra... que é, como escreveu o vosso Poeta Luís Carlos:

— linda festa  
do céu, do mar, da floresta.

Natureza que delira:  
Céu-turquesa; mar-safira;  
Floresta que é uma esmeralda  
Noiva do sol que a engrinalda,  
Incensando-a, ardente e louro,  
Em pulverizações de ouro...

Do sol, que ao raiar do dia  
Trazendo-lhe a eucaristia,  
Se faz hóstia imensa e clara  
Na boca da Guanabara.

...de tão longe (tão longe que é como se nos ficasse perto ou à beira do coração, não é assim às vezes e tantas?) a esta terra antiga, entre granitos tostados e águas mansas de claros rios, e hoje, entre os eflúvios primaveris, toda graciosa em donaires por vos receber por tão breves minutos. Quantas saudades nos trazeis (ouvi, Senhor, como as mães e irmãs ou namoradas mudamente vos estão perguntando pelos seus!) e de quantas saudades não sereis, para levar, o mensageiro!...

EDUARDO D'ALMEIDA.

## UM TESTEMUNHO AUTORIZADO

A visita do Presidente Café Filho a Portugal desenha-se como um novo e luminoso marco na história das duas Pátrias. Deverá este acto lançar preciosas sementes em terras fecundas, para a plena florescência e larga frutificação da comunidade luso-brasileira.

No convite-mensagem que dirigiu a um dos membros da Academia de Letras de Lisboa, para visitar o Brasil por ocasião das festas comemorativas da Independência, escreveu Coelho Neto: «Mudareis apenas de casa; a família será a mesma». E nesse espírito que o Presidente Café Filho visita agora a Pátria de nossos maiores: não é sômente o hóspede de honra; é um membro da família lusitana. Eis porque manifestou ele o desejo de visitar Guimarães, o berço da nacionalidade em que as duas Pátrias se entrelaçam.

Não menos significativa é a sua visita ao Norte do País, de onde parte o maior número de emigrantes, para exercer seus mesteres numa terra que é prolongamento da sua. Pela emigração, que mantém o Brasil numa admirável comunidade histórica, ajudando-o a crescer e a prosperar e incutindo-lhe características lusitanas inconfundíveis, Portugal esteve sempre presente na outra margem do Atlântico. O emigrante português foi, na verdade, o principal artífice do luso-brasilismo.

A comunidade luso-brasileira ocupa uma área maior que a Europa e abrange mais de 70 milhões de almas. Consagrada pelo Tratado de Amizade e Consulta firmado entre os dois países, consolidar-se-á porque o seu espírito reside na alma dos dois povos, projectando-se com segurança para um futuro de prosperidade, que é a consciência do destino fecundada pelo trabalho e pela ordem.

Lisboa, Abril de 1955.

ODETTE DE CARVALHO E SOUSA.

Cônsul Geral do Brasil em Lisboa

## DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA



O saudoso Presidente da República Portuguesa que, em 1922, na viagem oficial que realizou ao Brasil, soube estreitar, de maneira indissolúvel, os laços fraternos que unem os dois povos e abrir amplas perspectivas às relações da comunidade luso-brasileira, tornando-se alvo das mais entusiásticas e vibrantes manifestações de simpatia nessa jornada que foi um verdadeiro triunfo e uma merecida consagração das suas raras virtudes de estadista e orador.

## ENCONTRO DE FAMÍLIA

A visita do Presidente Café Filho a Portugal é, oficialmente, a do Chefe de um grande Estado americano e de uma poderosa Nação de cultura ocidental ao pequeno Estado europeu que lhe deu estrutura jurídica e política e à nobre Nação cristã que lhe deu a unidade moral, e, por isso, assume uma significação internacional transcendente, na hora de incerteza e inquietação que o mundo vive.

Mas é, também, sob o ponto de vista sentimental e afectivo, um puro e sincero encontro de família.

O Presidente do Brasil, como o primeiro dos brasileiros, não pode deixar de ser acolhido pelos portugueses de Portugal, como um filho prestigioso e forte e como um irmão dedicado e terno.

E esse acolhimento, se re-

veste em Guimarães de simbolismo histórico: — lá começou a Pátria da Pátria Brasileira, — em todo o norte; donde principalmente têm saído os centos de milhares de emigrantes nossos que, há mais de um século, no Brasil labutam pela sua subsistência, pela grandeza da Pátria de adopção e pelo prestígio da sua Pátria de origem, assume verdadeiro carácter de festa familiar, simples e efusiva como a gente simples do povo a conhece e a realiza.

Há-de ser este aspecto fraterno da sua viagem que mais há-de tocar o coração do nosso hóspede, por tantos títulos ilustre, e do nosso amigo, por tantas provas devotado e querido.

Lisboa, Abril de 1955.

NUNO SIMÕES.

## EMBAIXADOR DO BRASIL EM LISBOA

HEITOR LIRA, que, em boa hora, o Presidente Café Filho escolheu para Embaixador do Brasil em Portugal, não é só um dos mais proficientes diplomatas do país irmão, mas também um dos mais ilustres investigadores da História comum.

A carreira diplomática iniciou-a em 1916, com 23 anos, sendo 1.<sup>o</sup> Secretário em 1934, Conselheiro em 1937, Ministro de 2.<sup>a</sup> classe em 1941, de 1.<sup>a</sup> classe em 1945, Embaixador em 1952 e serviu nas

da Comissão de Estudos dos Textos da História do Brasil (1950); encarregado do Expediente do Ministério das Relações Exteriores; presidente da Comissão Organizadora do 1.<sup>o</sup> Congresso da União Latina e secretário-geral do mesmo Congresso (1951). E desde Novembro de 1951 até agora Embaixador no Canadá.

Como historiador da máxima probidade, publicou *Ensaio Diplomático*, 1 volume, 1922; *Arquivo Diplomático da Independência* (em colaboração com Mário de Barros e Vasconcelos, Zacarias de Góis Carvalho, Osvaldo Correia e Hildebrando Accioly), 6 volumes, 1922; *História de D. Pedro II — Ascensão — Fastígio — Declínio*, 3 volumes, 1938 a 1940; *História Diplomática e Política Internacional*, 1 vol.

Pretende reunir em um ou dois volumes os capítulos de suas «Memórias» publicados em *O Jornal*, do Rio de Janeiro, e está a terminar uma obra sobre a *História da Proclamação da República no Brasil*.

Quanto a seus sentimentos relativos a Portugal, pedimos a Heitor Lira, que honrou a revista *Ocidente* com a sua colaboração, licença para reproduzir algumas linhas que dirigiu ao seu director em diferentes épocas:

*De Copenhague, 11 de Dezembro de 1947* — «Só tenho hoje uma verdadeira aspiração na carreira: terminá-la como embaixador em Portugal, para assentar, pelo menos, as bases do *commonwealth* das nações de Língua Portuguesa, que há-de ser um dos principais factores da futura Civilização».

*De Otava, 3 de Setembro de 1953* — «Não se deixe esmorecer e acredite que apesar de todos os tropeços que ela tem encontrado no Brasil, acabará vitoriosa. As dificuldades que lhe vêm demorando a solução final não provêm, a meu ver, de nenhuma oposição séria de princípio ou desconhecimento das vantagens de toda a ordem, inclusive políticas, que nos trará a Unificação ortográfica mas sobretudo da desorientação que existe hoje no Brasil, em vários sectores. Mas isso é uma crise que há-de passar».

*De Otava, 16 de Janeiro de 1955* — «Não me lembrava do que lhe havia escrito em 1947; mas é certo que foi sempre minha aspiração terminar a carreira em Lisboa, o que Deus permita, e mais do que nunca colaborar no estabelecimento de uma verdadeira comunhão ou comunidade luso-brasileira da qual o recente Tratado de Consulta há-de ser o marco inicial».



Dr. Heitor Lira

seguintes capitais: Londres, Genebra, Berlim, Montevidéu, Santa Sé, Lisboa, Buenos Aires, Copenhague e Otava.

Em Lisboa, esteve Conselheiro e Encarregado de Negócios de 1937 a 1939, e exerceu nessa altura, com especial relevo, o cargo de membro da Comissão brasileira que auxiliou o Itamarati a organizar sua delegação às Comemorações dos nossos Centenários de 1940. Pode até afirmar-se que foi Heitor Lira o autor do programa, no qual se incluía, entre outras gentilezas, a restituição a Portugal do Arquivo do Conde de Lippe e é justo reconhecer ainda terem sido suas diligências efectuadas em 1948 que promoveram a vinda do precioso Arquivo, pois a guerra e outras circunstâncias tinham feito esquecer o cumprimento da promessa feita pelo General Francisco Pinto no ano das Comemorações.

Desde 1946, as actividades que exerceu marcam sempre pontos brilhantes em sua magnífica e prestante carreira: chefe da delegação do Brasil à 2.<sup>a</sup> Conferência da Organização de Alimentação e Agricultura (Copenhague, 1946); chefe do Departamento Político e Cultural, em 1950; presidente, em exercício, da Comissão de Reparações de Guerra; director da Secção de Segurança Nacional; secretário-geral, interino; presidente

# EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO BRASIL

**É** com verdadeiro aprazimento para todos os vimezanenses que deve registrar-se, comemorando-o com íntimo júbilo, o facto de, na sua honrosa visita a Portugal, acompanhar Sua Ex.<sup>a</sup> o



Dr. António de Faria  
(Vimezanense ilustre)

Presidente da República do Brasil, como Embaixador de Portugal nela acreditado, um nosso ilustre conterrâneo, o Sr. Dr. António de Faria. Filho de um vimezanense muito

ilustre, o Sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, médico notável, de superior inteligência, de cultura sólida e de esmerada educação — com quanta saudade não é recordado e que enternecida emoção não desperta sempre que até nós vem passar alguns dias! — e de uma distinta Senhora, filha do Saudoso e venerando Conselheiro Dr. Fernandes Braga, que em Guimarães deixou assinalada sua passagem como Magistrado íntegro e compreensivo, o Sr. Dr. António de Faria, irmão do grande Poeta Guilherme Faria, cujo nome enobrecce as letras pátrias e é orgulho dos vimezanenses, tem desenvolvido, com evidentes predicações de inteligência esclarecida, distinto porte diplomático e larga visão dos problemas, em sua alta missão uma acção verdadeiramente singular e digna de merecidos encómios.

E com o mais emocionado enternecimento que Guimarães o saúda e relembra com sentido entusiasmo o seu amor a Portugal, bem provado no quanto se tem empenhado no estreitamento de nossas relações com o Brasil.

## DUAS PÁTRIAS NUM SÓ CORAÇÃO

**A** projecção histórica do Brasil e de Portugal não só representa a imagem do passado transportada para o presente, mas mostra-nos também como os dois povos têm sabido respeitar e compreender o seu lugar no mundo civilizado.

Um e outro encontram-se unidos em alma e coração, não obstante a distância que os separa através do Atlântico, razão por que Brasileiros e Portugueses se veneram mutuamente e são portadores das mesmas virtudes cívicas e da mesma nobreza de sentimentos morais e espirituais.

Passando de uma colónia escravizada e atrasada a uma Nação Grande, forte e próspera, o Brasil passou a ser um baluarte poderoso da América do Sul, colocando em lugar condigno a sua grandeza nacional e honrando, assim, a memória do grande e arrojado Português Pedro Álvares Cabral, a quem se deve a sua descoberta. Não é, por isso, de estranhar que Sua Excelência o Senhor Presidente da República Brasileira venha trazer a Portugal o abraço fraterno da Nação irmã, como expressiva demonstração de uma velha e imorredóira amizade e de um secular e glorioso significado histórico.

Guimarães, Altar sagrado da Pátria Portuguesa, vai honrar-se com a visita de Sua Excelência, que ficará assinalada como mais um Padrão de glória a juntar a tantos outros que já fazem parte do próprio Património Nacional. Como sempre, os vimezanenses saberão receber carinhosa e fidalgamente o Ilustre Visitante, testemunhando-lhe a sua gratidão e dispensando-lhe o seu carinhoso acolhimento.

Brasil e Portugal, representados pelos seus venerandos Chefes de Estado, vão encontrar no antigo Paço Ducal do Berço da Nacionalidade o ambiente onde as duas Pátrias se acolhem num só coração.

M. MENESES.

# D. Odette de Carvalho e Sousa

**A** Sr.<sup>a</sup> D. Odette de Carvalho e Sousa que, há quatro anos, dirige o Consulado Geral do Brasil em Lisboa, com geral agrado e a maior utilidade para os dois países, é uma diplomata distintíssima cuja cultura política e económica lhe deu acesso a altas funções na Administração Pública Brasileira, tendo sido secretária do Ministro da Justiça Dr. J. C. Macedo Soares, em cujo Gabinete como Interventor Federal de São Paulo depois colaborou também. Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Raul Fernandes, cooperou como conselheiro técnico em vários Congressos e Conferências Internacionais, onde a sua actuação foi devidamente apreciada.

E também jornalista distinta, tendo colaborado du-



D. Odette de Carvalho e Sousa  
Consul Geral do Brasil em Lisboa

rante muito tempo no importante diário do Rio *Correio da Manhã*.

## DEPOIMENTO DO EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO BRASIL

(Continuação da página 1)

tória consolidam em realidades indestrutíveis. A comunidade luso-brasileira tornou-se, por isso, um facto tão evidente, na transcendência das suas origens, que os Governos das duas nações ainda há pouco o consagraram no solene Tratado de Amizade e Consulta que me orgulho de ter assinado em nome de Portugal.

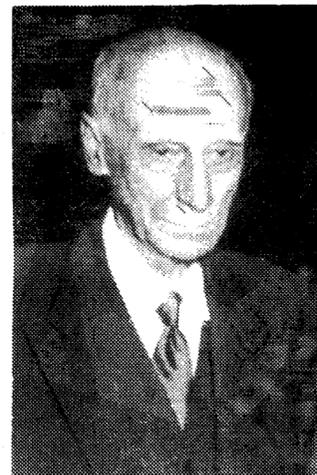
A visita do Senhor Presidente da República do Brasil à cidade de Guimarães significa por certo a romagem do próprio povo brasileiro ao berço desta comunidade. Daqui partiram os que venceram a distância imensa que o oceano não deteve, jornada heróica que realizou proezas de Epopeia entre as quais avulta, em toda a sua grandeza geográfica e humana, a epopeia do Brasil. E Guimarães, Terra-Mãter do génio português, abre hoje, de par em par, as suas portas para que por elas entre o coração do Brasil, numa torna-viagem que a fraternidade dos dois povos compreende e estima e numa devoção sentimental que os portugueses agradeçam.

(Palavras escritas propositadamente para este número do *Notícias de Guimarães* pelo ilustre vimezanense Senhor Doutor António de Faria, Embaixador de Portugal no Brasil).

# MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL

**N**ASCEU em Valença, Estado do Rio de Janeiro, em 24 de Outubro de 1877; bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1898; aluno laureado, galardoado com o prémio de viagem à Europa; em 1952 essa mesma Faculdade de São Paulo conferiu-lhe o título de «Doutor Honoris Causa» pelos serviços excepcionais que prestou às ciências jurídicas: esta distinção foi outorgada, até hoje, somente a três brasileiros. Membro da Academia de Legislação e Jurisprudência de Madrid, académico correspondente da «Real Academia de Ciências Morales y Políticas» de Madrid, em 1950. Desde a criação do Instituto de Roma para a Unificação do Direito Privado, faz parte do seu Conselho Director.

quais teria sido pautado, no dizer de altas personalidades, o Pacto do Atlântico Norte. Em 1948 participou activamente da Conferência de Bogotá, ainda que ausente daquele certamen continental.



Dr. Raul Fernandes

Foi Ministro das Relações Exteriores de 7 de Dezembro de 1946 a 31 de Janeiro de 1951. Foi-lhe novamente entregue aquela pasta em Agosto de 1954, quando assumiu o Governo o Presidente Café Filho.

Deputado à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (1903 a 1909). Deputado Federal pelo mesmo Estado (1901 a 1923). Delegado Plenipotenciário do Brasil à Conferência da Paz, em 1919. Delegado do Brasil nas Assembleias da Liga das Nações reunidas em 1920, 1921, 1924 e 1925. Designado pelo Conselho da Sociedade das Nações para fazer parte do Comité de Juristas, encarregado de organizar o Estatuto da Corte Permanente de Justiça Internacional.

Conforme atestam os múltiplos tratados de direito internacional que se referem ao assunto, Raul Fernandes é considerado como o autor da fórmula que, não só permitiu a unanimidade na adopção do Estatuto da Corte de Justiça Internacional, como também propiciou a mais larga aceitação da jurisdição compulsória. Essa fórmula transportou-se para o art. 36.º, n.º 2, do Estatuto actual da Corte Intern. de Justiça, criada de acordo com o art. 92 da Carta de São Francisco, e considerada como o órgão judiciário das Nações Unidas.

Foi Embaixador do Brasil em Bruxelas, em 1926. Chefe da Delegação do Brasil à 6.ª Conferência Internacional Americana reunida em Havana, em 1928. Consultor Geral da República, em 1932. Membro da Assembleia Constituinte em 1933 e Relator geral do projecto da Constituição votada em 1934. Reeleito para o período de 1935-1937. Foi «Leader» da maioria de 1934 a 1937. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (1945-1948). Delegado do Brasil à Conferência da Paz, em 1946, realizada em Paris. Chefe da Delegação do Brasil à Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente, em Agosto de 1947 e Presidente dessa Conferência, na qual foi assinado o «Acordo Interamericano de Assistência Mútua», a 2 de Setembro de 1947, denominado «Tratado do Rio de Janeiro», em cuja elaboração coube papel preponderante ao Dr. Raul Fernandes, então Ministro das Relações Exteriores. Constitui aquele tratado documento fundamental e criador da Comunidade dos Estados Americanos segundo moldes internacionais substancialmente novos, sobre os

onde foi aprovado um projecto de convenção de arbitragem obrigatória, do qual o Dr. Raul Fernandes foi autor, como Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Foi escolhido como árbitro em litígios entre países estrangeiros. Os Governos dos Estados Unidos da América e da Holanda nomearam-no membro das Comissões de Conciliação convencionadas, com os Governos da Tchecoslováquia e do Japão.

Em Setembro de 1948, o Dr. Raul Fernandes foi Chefe da Delegação do Brasil à III Sessão de Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris. Nesse mesmo ano visitou Portugal a convite do Governo português. Acompanhou o Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, na sua visita aos Estados Unidos da América do Norte, em Maio de 1949.

## Comendador Sousa Guise

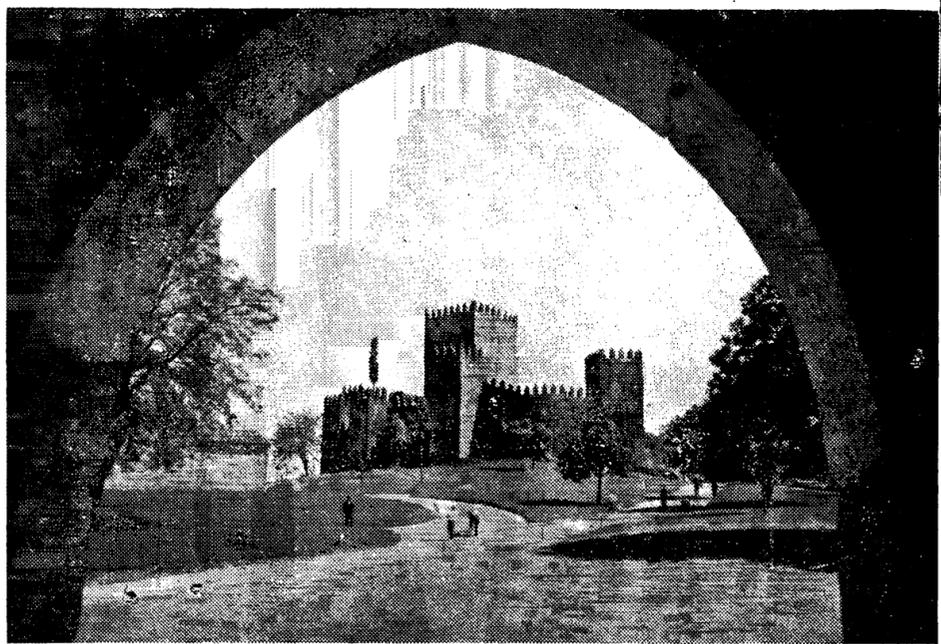
O Comendador Albano de Sousa Guise, ausente há muitos anos no Rio de Janeiro e que de quando em quando vem matar saudades à sua Terra que, lá longe, tanto tem sabido prestigiar, é hoje um dos mais categorizados ele-



Comendador Albano de Sousa Guise

mentos da Colónia Portuguesa no Brasil.

A esta hora, ele que nunca deixa de estar connosco em espírito, acompanha — bem o sabemos! — com devoção o grande acontecimento histórico, de que vai ser cenário a nossa Guimarães, que tanto deve, em constantes manifestações de viva simpatia e dedicação, àquele seu prestimoso Filho.



## Castelo da Fundação

*Cruzado do São Gral, Altar divino  
Do pátrio Amor, soldado e pioneiro  
De Portugal nascente, ó meu romeiro,  
Sou menestrel, vou dedicar-te um hino:*

*Foi, em teu seio, Portugal-Menino;  
P'la Cruz ungido e armado cavaleiro;  
A Fé teceu-lhe a cota de guerreiro,  
Disse-lhe Deus: «Lutar é teu destino!».*

*Ameias torturadas, carcomidas  
Na cicatriz de gloriosas feridas,  
Dois espirais de incenso em oração!*

*No vosso adarve, salmodia e reza  
E chora e canta a Alma Portuguesa,  
Num poema de louvor à Fundação!...*

T. MENDES SIMÕES.

# GUIMARÃES

## E A VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA BRASILEIRA

VAI Guimarães receber adentro das suas portas a visita de Suas Ex.<sup>as</sup> os Presidentes da República do Brasil e Portugal.

Pensando bem no significado do acto de tão ilustre visita temos de concordar que grande honra vai ser dada a Guimarães pelo Governo da Nação Portuguesa!

Mas se há honra e muita de facto, também há a compreensão histórica do valor ancestral do velho burgo vimaranense.

As horas que se vão seguir serão de júbilo para a nossa Terra e serão mais um reconhecimento da Nação ao berço da Pátria Portuguesa!

E a hora da consagração de Guimarães, a vetusta e nobre cidade que albergou no seu Castelo os progenitores do Rei Fundador, que embalou e acarinhou esse Moço Rei Conquistador e o acompanhou com o sacrifício de muitos dos seus cavaleiros até à completa Independência de Portugal!...

Não passaram dois anos ainda que o General Craveiro Lopes, supremo Magistrado da Nação veio a Guimarães, num reconhecimento à primeira cidade portuguesa na ocasião das celebrações do Milenário da fundação e Centenário de elevação a cidade.

E já agora, neste amplexo de duas Nações Irmãs que se compreendem e estimam, que se ajudam e respeitam mutuamente, Guimarães é ainda como cidade primogénita da Pátria Portuguesa, chamada também a estimular e a estreitar mais ainda os elos e as relações entre Portugal e Brasil.

Guimarães é fidalga no receber! Já o compreendeu assim o General Craveiro Lopes e também o há-de sentir o Dr. Café Filho, que, como Homem do Povo, melhor austerará a alma da Grei Vimaranense.

Há-de sentir que no seu sangue de brasileiro hourado ainda corre a seiva ancestral e a vitalidade celular dos portugueses de antanho! Há-de sentir com certeza o pulsar somático, talvez desordenado, de um coração que vibra com outro coração amigo do Povo acolhedor e carinhoso, que é o povo português e muito mais o povo de Guimarães!...

São Pátrias Irmãs na verdade porque o sangue de brasileiros e portugueses mantém íntegra a vitalidade dos cromossomas dos nossos Primeiros!

Aqui, em Guimarães, nasceu Portugal!

Daqui saiu a Hoste de esforçados cavaleiros que de terra em terra, dando o seu sangue abnegadamente pela Pátria, conquistaram um Portugal grande!

E, sulcando os mares, propagando a Fé foram dilatando o Império!...

O Brasil, esse grande império da América do Sul, descoberto por portugueses, sentiu sempre e mesmo agora a influência da Mãe Pátria. E embora hoje com características próprias e civilização adequada, a população de emigrados portugueses, que anda à volta de um milhão, constitui colónia bastante para alimentar a sua influência étnica, comercial e de trabalho.

Os portugueses que emigram para o Brasil, e que tantos são, sentem lá longe sempre a influência da Pátria distante, não a esquecem e a prova disso está nas suas frequentes viagens a Portugal, nas suas dádivas avultadas a diversas instituições, enfim, e

em poucas palavras, no seu amor e carinho pelo torrão natal.

Eis porque vir a Portugal o Presidente da República do Brasil constitui sem dúvida um acontecimento transcendente de alto valor histórico para todos nós portugueses e muito mais para nós vimaranenses que vamos ter a suprema ventura de Sua Excelência subir à colina sagrada, ali depor um ramo de flores na estátua do Fundador, admirar as velhas e musgosas pedras do Castelo, relíquias sagradas da História Pátria.

Solene acto este a firmar e testemunhar a Fé no Império e a perenidade de uma Nação que deu Mundos Novos ao Mundo!

Sua Excelência o Presidente da República do Brasil vai ter ocasião de apreciar a espontaneidade da alegria do nosso Povo em receber tão ilustre visitante e ainda o agradecimento sincero das famílias da colónia portuguesa brasileira, tão espalhadas por todo o Minho e bem representadas em Guimarães.

\* \* \*

E a segunda vez que o Presidente da República Portuguesa visita Guimarães e supomos que aqui vem acompanhar o Presidente da República Irmã em sinal de regozijo e das provas de carinho que recebeu na primeira visita a esta cidade.

Folgamos com a sua presença no Solar da Pátria!

Pedimos a Sua Excelência que venha muitas vezes, que os vimaranenses receberão sempre da mesma maneira, como é (timbre deste povo hospitaleiro.

Esperamos, no entanto, que Sua Excelência, na compreensão do valor histórico de Guimarães, seja o intérprete junto do Governo das necessidades e realizações mais urgentes da nossa terra, que tanto anseia por um mínimo de progresso a que se acha com direito.

Guimarães manterá, assim, ontem e hoje, amanhã e sempre, a chama viva e perene da Pátria querida — Portugal!

J. SOARES LEITE.

## Gaspar Lopes Martins

Este prestimoso vimaranense, que muita dedicação tem demonstrado pela sua Terra — o mesmo se verificando quanto a seu irmão Amaro e a tantos outros nossos conterrâneos que vivem



em Terras de Santa Cruz — tem-se interessado vivamente pelo problema da instrução popular.

E de igual modo lhe merecem particular interesse os assuntos que se relacionem com o progresso da sua Terra a que vota particular afeição.

## Portugal — Brasil

Ao Senhor Presidente da República Brasileira, jubilosamente.

...E as naus de Pedro Alvares Cabral,  
Alegres como a voz de rouxinóis.  
Por entre novos mares e novos sóis,  
Iam aventurando Portugal...

E, velho aventureiro e trovador,  
Este povo lusiada, este povo  
Que foi guerreiro, e santo, e foi pastor.  
Demandava, a cantar, o Mundo Novo.  
Chegava até às praias brasileiras...

Cantavam sabiás e urubús  
No poleiro doirado das palmeiras  
A euforia quimérica da luz...

Namorador, logo se apaixonou  
Pela terra que via, o português.  
Quando é que pelas terras onde andou.  
Este povo, que é nosso, não deixou,  
Partido, o coração alguma vez?!...

Longe, a acenar, e como um lenço branco,  
Uma lembrança do velhinho lar,  
Tal como um sonho que se eclipsou.  
Semelhava uma voz que se cansou  
A chamar... a chamar...

E a Terra Brasileira a Portugal,  
Qual amorosa rola,  
Uniu seu sangue ardente de crioula.  
E o enlevado par  
Anda compondo em música de luar  
Um amor imortal.

O Terra do Brasil, cheia de graça,  
Onde ferve e cachoa  
O sangue sensual da nossa Raça!  
E onde chora, e onde geme, e onde reboia  
Toda a Poesia que enobrece o Mundo!

Terra virgem de amor, solo fecundo;  
O braço português te arroteou,  
Seu sangue te formou  
E com rosários de tristeza e lágrimas  
A tua dor chorou!  
E um coração, um verso e uma saudade;  
E suor, e cruor; e dor e flor,  
E a palavra de Deus, que é liberdade,  
Tudo te deu, com infinito amor!  
E deu-te o sol em flor da mesma jala,  
Que nos irmana, que nos prende e iguala!  
E ternuras de amante, p'ra te amar,  
E carinhos de pai, para que fosses,  
Ó Terra Brasileira, das mais doces  
De quantas em murmúrio embala o Mar!...

E Deus abençoou esse Noivado...

Hoje, unidos, vivemos do Passado,  
De quando as nossas frotas  
Levadas pelas asas das gaivotas  
Rumavam em triunfo à terra boa  
Do Cruzeiro do Sul;  
E vivemos ainda da Saudade,  
Essa princesa exul,  
E que é veneno que jamais perdoa!...

Já não pode quebrar-se essa irmandade  
Que em séculos o amor e a dor criaram.  
Que lágrimas choraram  
E alegrias cantaram!

Destino que foi único e fecundo.  
— Portugal e Brasil — estrofe e cântico  
Sobre a rambla de rosas do Atlântico!

Grandes povos heróicos e cristãos:  
Cada vez mais dêmos as nossas mãos,  
— P'ra que sejamos, como sempre, irmãos,  
— P'ra que sejamos o farol do Mundo!...

(Inédito) — 1955.

A. GARIBALDI.

## SONETO

Bruxuleante fogo em candelabros  
Num mixto de aspereza, me persegue;  
Como se eu fosse um rio sempre entregue  
Aos rumores das secas! Descalabros,

Sol, ilhas calcinadas, boi e cabros  
Rodeando universos e talvegue!  
Tudo existindo (não negue, oh! não negue!)  
Numa força de rei e de gran jabros!

Porém, de doce embriagado, eu não sei  
Se abaixo deste fogo e deste mito  
Existem cinzas puras que chorei,

Pois se choro é só choro de alegrias  
De saber-me no fogo do infinito,  
E sentir-me sózinho nas magias!

(Inédito) — S. Paulo, 1955.

EZEQUIEL TAMAROZI.

## Ministro dos Estrangeiros Doutor Paulo Cunha

COMO Professor notabilizara-se já: ao muito saber aliava, em raro grau, a singular qualidade em quem muito sabe de saber e querer ensinar quanto sabia, de modo que o aluno aprendesse e o imitasse no fervor de aprender sempre mais e melhor. Suas lições, magistrais sob muitos aspectos, li-



Doutor Paulo Cunha  
Ministro dos Negócios Estrangeiros

das e consultadas não só pelos escolares como por já experimentados e instruídos profissionais, demonstram a alta categoria de um Mestre de Direito de relevo primacial. Sua passagem na cátedra é assinalada — Processo Civil, Família, Sucessão, Contratos. Exercia o ensino como apostolado, jurídico e moral. E conquistou com a lisura do seu carácter e a correção distinta do seu proceder a mais espontânea e verdadeira estima, respeitosa, admiradora e afectiva, de seus alunos.

Como Ministro dos Estrangeiros é o lídimo representante de Portugal, do Portugal heróico de ontem, do Portugal honrado, modesto e trabalhador de sempre, integrando bem no seu coração o sentimento de todos nós. Com verdadeiro talento diplomático o fez no Brasil; com superior energia e verdadeira grandeza na hora amarga da agressão indiana. Honra lhe seja, que tão dignamente sabe fazer honrar o nome de Portugal.

Saudade que ainda espera,  
não é saudade, é lembrança.  
Saudade só é saudade,  
quando não tem esperança.

Mércio Leão.

## JOÃO CAFÉ

JOÃO FERNANDES CAMPOS CAFÉ a exemplo de seus antepassados foi também ele senhor de um engenho, no Vale do Ceará-Mirim. Mas, as reviravoltas económicas da zona açucarcira, tão comuns ao Nordeste, transformaram-lhe o engenho em péssimo negócio e teve de desfazer-se dele.

Transferiu-se, então, para o centro da Capital indo residir no bairro pobre da Ribeira, lugar do cangulo, peixe espinhento que os pescadores reservavam para o próprio sustento depois que vendiam o pescado melhor nos bairros ricos da cidade. Por este motivo eram ele e os filhos conhecidos como canguleiros.

Para sustentar a família conseguiu um emprego de escriturário do Tesouro do Estado, em Natal, e, mais tarde, foi residir em Jaguarari quando melhoraram as finanças. Teve quatro filhos, Jessé, João, Alice e Alzira. Era uma residência ampla, no centro de um terreno e com as características de um sítio, com um alpendre que cercava toda a casa. Mas esta e outras propriedades que conseguiu conservar com a debacle financeira inicial ou que adquiriu mais tarde quando reequilibrado o Orçamento foram vendidas para pagar, em alguns casos, as dívidas que o filho contraíra com a compra de maquinarias de jornal e ainda não pagara, depois que a polícia o havia empastelado.

Era homem sisudo e rigoroso na educação dos filhos. Sabe-se que o rapazola Café Filho não se estenderá muito em noitadas ainda que o descaçasse. Certa noite foi induzido por sua mãe a levar umas moças a um baile. Acompanhou-as mas voltou demasiado tarde. Pela madrugada teve de tirar os sapatos para o pai não ouvir o ruído dos passos. João Café quando o filho se tornou homem e entrou directa e totalmente na política não via com bons olhos as incursões do filho nos meios operários, sobretudo com a consequência da polícia andar em seus calcanhares. Mas pouco dizia. E quando João Café Filho teve que sair certa noite de casa, rompendo um cerco policial na cidade, para outro Estado, amparou-o e enfrentou os beleggins com bravura. Morreu cedo, não conseguindo ver o filho Presidente da República.

(Da Revista do Diário Carioca)



Reabertura do Museu Histórico, com a presença do presidente Café Filho e do embaixador de Portugal Dr. António de Faria, em 9 de Março último.

# SIGNIFICADO HISTÓRICO DE UMA VISITA GUIMARÃES — BRASIL

**A** visita do Presidente Café Filho a Guimarães, facto do maior relevo na vida cidadina, proporciona a evocação de acontecimentos históricos os mais notáveis, estruturados em razões de ordem geográfica e espiritual, como factores decisivos de emancipação, de autonomia, de personalidade racial de um Povo com destinos excepcionais nos roteiros do mundo.

Estava naturalmente indicada a visita a esta terra do Presidente da República Brasileira, na sua estadia de poucos dias no nosso País: Guimarães é o fulcro grandioso da História Portuguesa. Aqui nasceu Portugal e o Brasil nasceu do esforço gigantesco, sobre-humano dos portugueses, nas suas andanças de aventuras por mares e selvas, através do mundo inteiro, onde deixaram rastros luminosos de civilização e epopeia.

Aqui, nesta cidade vetusta, o génio e o heroísmo plasmarão a ideia luminosa de liberdade, nos primórdios das batalhas: e essa ideia irradiou destas terras, destes vales e destas colinas, em milagre e em força, em constância de patriotismo e fé, electrizando virtudes, vidas e canseiras, já como uma realidade autónoma, como um fenómeno rático, multiforme, galvanizante, que fazia soçobrar resistências ao grito de guerra e ao terçar das espadas.

E assim se dilatou a Fé. E assim se dilatou o Império. E assim os portugueses construíram uma epopeia, consócios não de uma aventura que embriaga na fugacidade dos sonhos e das ambições — mas de um destino, de um determinismo psíquico, de uma força irresistível que opera os grandes cometimentos.

As Terras de Vera-Cruz foram um deslumbramento para os homens destemidos de Pedro Álvares Cabral. E desde o momento epopeico da descoberta, em 1500, Portugal tornara-se maior. Ali começara a sofrer a sua carne, ali começara a sonhar a sua alma extraordinária e generosa, fecunda e magnífica — alma de missionários, de ascetas, de evangelizadores, de heróis, de poetas e artistas, de sábios e pensadores — magnos constructores de Impérios.

Ali brotou um novo sangue, uma nova espiritualidade, para a grandeza do Brasil do futuro, para o Brasil de hoje, imenso e rico — o sangue e a espiritualidade singulares desses portugueses de antanho, que desafiavam os mistérios e os perigos. A alma do Brasil é a alma de Portugal. Os dois Povos confundem-se, irmanam-se, amam-se. Dão-se as mãos e são um exemplo de concórdia, de colaboração recíproca, de vida pacífica, de sentimentos sublimes num mundo sem virtudes, sem segurança, sem paz e fé.

Na interpretação dos factos, a visita do Presidente Café Filho a Guimarães, na companhia do Presidente da República Portuguesa, tem significado histórico. Aqui nasceu Portugal. Aqui ganhou corpo a sublime ideia de liberdade, de independência, de autonomia, no fenómeno geográfico e, principalmente, na consolidação da autarquia de valores humanos e étnicos, desenhados como causas primordiais desde tempos longevos.

O Supremo Magistrado da Grande Nação-Irmã vem aqui haurir a emoção de uma história longínqua, argamassada no heroísmo das batalhas, na

persistência da coragem, na devoção das almas em prece e na fé em Jesus Cristo.

O património artístico-histórico de que a cidade se orgulha, representa a grandeza dos factos que enobreceram a raça, forte e coesiva, que tornou grande uma Pátria, «alfobre de Santos e Heróis», para quem «o mundo era pequeno».

Esses padrões guardam uma alma de antanho, destemida e viril, que se temperou no estridor das lutas ardentes, na vigília das madrugadas laurentas, nas investidas contra os intrusos e nos votos de fé, porque a causa de Portugal também era a causa de um Povo eleito para a cristandade.

A alma de antanho desses padrões é a alma dos bravos que fizeram despontar o sol da liberdade em S. Mamede e que passaram em tropel, confundidos na poeira dos novos caminhos, para glórias mais altas, na construção de um Império que se estendeu pelos confins do Oriente. E a alma dos que fizeram votos de fé, dos que alimentaram sempre o desejo ardente de uma Nação grande, mas com a graça de Deus.

Creemos que o Presidente Café Filho já cá esteve um dia, em visita particular. Terá tido, pois, ocasião de descobrir a simbologia augusta desses monumentos que tanto honram Guimarães. No mistério dessas pedras há muito que aprender e meditar. Mas a sua visita oficial de agora, investido nas altas funções de Magistrado Supremo de uma Nação com o coração e a alma de Portugal, tem um significado empolgante, emocionante. E como o testemunho sagrado de um amor filial indestrutível, como o elo alisonante de uma solidariedade e de uma comunhão de sentimentos que se afirmam superiores ao tempo e ao capricho dos homens. São duas Pátrias que se estreitam cada vez mais, num amplexo fraterno e que aqui vêm numa romagem de fé e patriotismo e de veneração pelo Passado, aos sítios onde um grande Rei tornou possível, mais do que a autonomia política, o triunfo da alma nacional, a concretização de anseios que se afirmavam numa personalidade ancestral, num complexo de realidades humanas e psicológicas, num todo de características ráticas poderosas e inconfundíveis na sua génese — a génese de um Portugal que Otero Pedrayo definiu como «una constante de tensión suprema».

E ao retirar, o Presidente Café Filho sentirá, como o Poeta Olegário Mariano, a alma inundada de sol e de luz e o coração cheinho de saudades...

SOUZA MACHADO.

## Fidelidade às raízes

«Recebe no Tratado luso-brasileiro solução afirmativa o problema que mais podia interessar a Nação Portuguesa — o problema que chamarei da fidelidade às raízes, de onde ainda hoje e esperamos que sempre se alimentará o Brasil como magnífica expressão de lusitanidade no continente americano». — SALLAZAR, 6-12-1954.

A imagem das nossas almas está nas águas profundas. Tanto mais tristes, mais calmas, tanto mais calmas, mais fundas.

Adelmar Tavares.

**T**RES actos públicos que me ligam em lembrança ao Brasil:

1920 — Mestre caricaturista Leal da Câmara vem em romagem à colina sagrada onde se ergue o Castelo de Guimarães.

Recolhida ali uma porção de terra, foi esta lançada em urna de carvalho com incrus-

dura Cabral fazem a travessia aérea de Portugal ao Brasil.

Presido em Guimarães às mais que entusiásticas, enternecidas manifestações públicas.

As duas Pátrias irmãs são vitorizadas, numa apoteose de flâmulas luso-brasileiras.

1927 — É erigido no planalto da Penha um monu-



Monumento aos aviadores, na Penha, que consagra o primeiro raide Lisboa-Rio de Janeiro

tações de prata e tampa de cristal.

Na mesma urna foi colocada uma mensagem, que eu elaborei e li na qualidade de representante do Município: — Saudação de Guimarães ao Brasil.

Conjuntamente, na mesma urna, seguiu terra recolhida do promontório de Sagres.

Assim, por esta forma espiritualizada, foram mandadas ao Brasil, envoltas na Bandeira Nacional, partículas das duas terras — símbolo de Portugal Continental e Atlântico.

Esta urna-reliquia, oferecendo a imagem de um coração, teve na capital brasileira uma recepção nostálgica de lágrimas e flores.

1922 — Na Primavera deste ano, Gago Coutinho e Saca-

mento à glória dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Mais uma vez tive a honra de presidir a esta iniciativa patriótica.

Nas palavras que então proferi, juntei o coração do Povo de Guimarães ao Povo do Brasil.

Uma multidão imensa de 50.000 almas — ali reunida em Congresso Eucarístico — unisonadamente aclamou Portugal e Brasil.

E na grata recordação destas manifestações fraternas da nossa comum lusitanidade, que eu saúdo o egrégio Chefe de Estado da República do Brasil na sua visita à Terra Mãe de Portugal!

A. L. DE CARVALHO.

## GAZETILHA

### Portugal e Brasil

Recebe Guimarães com ufanía  
A visita do ilustre Presidente  
Duma Nação que foi pra nós um dia  
Epopeia e amor e sonho ardente.

Encontram-se o Brasil e Portugal,  
Dando-se as mãos na Fé e na Grandeza,  
Na Terra onde um Rei forte e genial  
Fez a Manhã da Pátria Portuguesa.

Aqui os combatentes realizaram  
A insurreição que fez a liberdade  
De gente destemida e aventureira.

Foi aqui que o sonho eles sonharam  
Do Desejo, da Fé, da Heroicidade  
E que plasmou a Raça brasileira...

CHAN TUNG.

## EVOCAÇÃO



Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira  
Presidente da C. M. de Guimarães

que hoje saudará o Presidente Doutor Café Filho, em nome da Cidade

Quanta alegria neste dia — mas quantas saudades! Parentes que há tantos anos não vemos, e parentes, já nascidos no Brasil e hoje brasileiros, que não conhecemos sequer, e que são filhos e netos de velhos parentes nossos. E amigos, amigos raros, estimados, queridos... Como Simão Neves, que já foi nosso colaborador, e Elísio de Vasconcelos, distinto Poeta, e que a distância e os anos separaram de nós, mas que trazemos bem juntos do nosso coração. Com quanto afecto e saudade os recordamos hoje!

## Versos a Portugal

Pátria distante! Doce Portugal!  
Régio lírio do Douro, flor do Tejo!  
Pátria-Mãe de outra Pátria tua igual,  
eis por que, por querer-te, não te invejo.

Es por isso abençoada, terra amiga,  
nobre terra de bravos lusitanos;  
teu poder é tão forte que te obriga  
ao desafio intermimo dos anos.

E prossegues mais bela, mais fidulga,  
no teu clássico lustre, e teu fulgor:  
antiga cortesã que ainda cavalga  
entre brasões de original lavor.

Em palácios de luxo, medievais,  
na arquitectura de feições austeras,  
fulge, na alma de luz dos seus metais;  
a alma de seus artistas de outras eras.

Teus chafarizes, tuas velhas vilas,  
sobre o fundo gracioso de olivais,  
são as reliquias simples e tranquilas  
dos teus nobres, saudosos ancestrais.

Amo o fogo que sobe, em cada aldeia,  
para o espaço azulado do teu céu;  
o famoso e sagrado fogaréu  
pelas noites sem jim, de lua cheia.

Amo o calor das noites portuguesas  
quando as guitarras dão cadência aos fados.  
Amo a graça dos típicos bailados  
das formosas e ingénuas camponesas.

Amo-te assim, por teu luar de prata;  
por tuas caravelas, pelos mares,  
pelo teu cristianismo aristocrata  
que em plena selva fez erguer altares.

Amo-te mais, ó Portugal antigo,  
ó doce Portugal do Mundo Novo,  
pela herança que deste ao povo amigo,  
pela imensa saudade do meu povo.

(Inédito) — Rio de Janeiro, 1955.

MERCES MARIA MOREIRA.

## DR. NUNO SIMÕES

**H**Á nomes que nesta hora grande de confraternização luso-brasileira devemos recordar, tanto por imperativo de patriótico dever, como pelo grato reconhecimento dos valiosos serviços prestados ao mais intenso e consciente estreitamento dessas relações. Um, acima de todos, é o do Dr. António José de Almeida, o honrado e saudoso republicano, o grande português, o perfeito homem de bem, na sua sentimental, emocionante e vitoriosa viagem de Presidente da República Portuguesa ao Brasil; outros, os dos insígnos Professores Doutores Fidelino de Figueiredo e Joaquim de Carvalho que, na Universidade de S. Paulo, honraram e prestigiaram as nossas Ciências e Letras.

E o de Carlos Malheiro Dias, escritor brilhantíssimo, e o de Jaime Cortesão, nome consagrado nas letras e hoje na investigação histórica.

E falta imperdoável esquecer-

los. Mas há um ainda que, enternecidamente, queremos evocar em sentida e amiga homenagem. E o do Dr. Nuno Simões.

Ele tem no coração, unidos, Portugal e Brasil. Com paixão profunda, com fervor carinhoso, com esperança e fé ardentes, entusiásticas. Hora a hora, dia a dia, de há anos que ele vai corajosamente lutando pela união económica, artística e literária dos dois povos. Conhece e ama o Brasil, conhece e trata com os



Dr. Nuno Simões

seus homens mais representativos. E tem realizado, nessa porfiada campanha, uma obra singularmente notável. Notável e utilíssima.

# Documentário Fotográfico



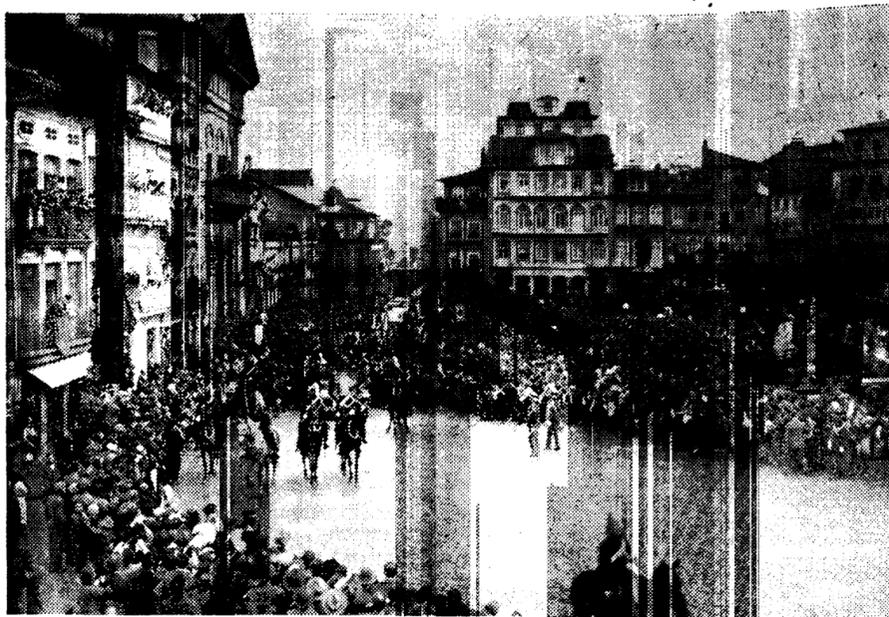
Em 1953 quando Guimarães festejou o seu milenário e o 1.º centenário da elevação da antiga Vila à categoria de Cidade, Sua EX.<sup>a</sup> o Senhor Presidente da República, General Craveiro Lopes, visitou oficialmente a Cidade e foi recebido com as maiores manifestações de apreço.



Naquele mesmo ano, em Outubro, o Chefe do Governo, Prof. Doutor Oliveira Salazar, viajando incógnito, veio a Guimarães visitar os seus monumentos, tendo sido reconhecido por muita gente que o ovacionou. A gravura mostra o Presidente do Conselho conversando próximo do Castelo, com o Presidente da Câmara Dr. Ferreira da Cunha.



Quando fez a sua visita oficial ao nosso País, o Generalissimo Franco veio a Guimarães acompanhado pelo Chefe do Governo Português. Aqui vemos os dois estadistas próximos do Castelo da Fundação.



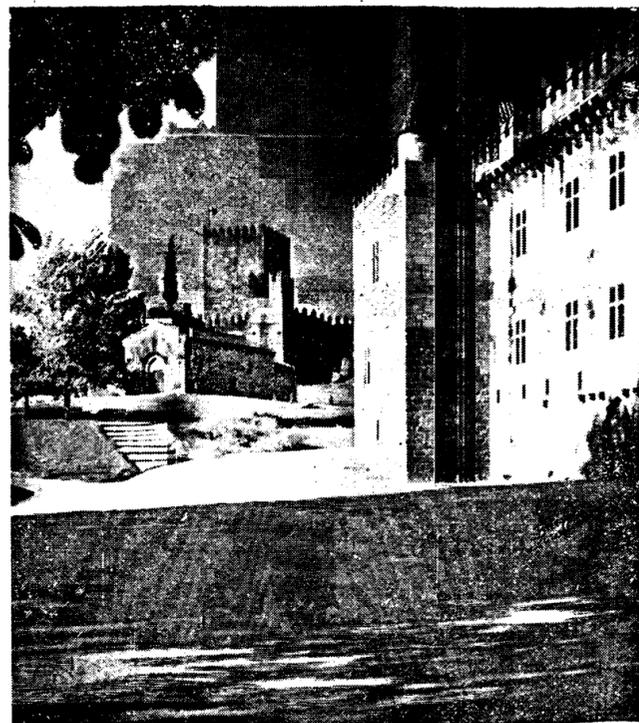
Em Maio de 1936 os Presidentes da República e do Conselho, General Óscar Fragoso Carmona e Prof. Doutor Oliveira Salazar visitaram Guimarães e foram muito aclamados pelo povo. Aqui vemos um aspecto da recepção na Praça do Toural.



O ano último esteve nesta cidade acompanhado por alguns engenheiros, a estudar assuntos que se prendem com o Plano de Urbanização, o Sr. Ministro das Obras Públicas.



No decorrer das festas o Presidente da República subiu ao Castelo e aí hasteou a bandeira da fundação. Aqui vemos o Senhor General Craveiro Lopes junto do Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha.



A Colina Sagrada: — o Castelo, a Igreja de S. Miguel onde o nosso 1.º Rei foi baptizado e, ao lado, o Pago Ducal onde se realiza hoje a recepção ao Presidente da República do Brasil.